

ANC 184 31 DEZ 1986  
D. Ivo quer a Constituinte independente de outro poder

## CNBB diz que fará ESTADO DE SÃO PAULO pressão democrática

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

A preocupação com a realização de uma Assembleia Nacional Constituinte "soberana, não subordinada a nenhum outro poder, nem sujeita a regimentos pré-fabricados", está entre os principais pontos ressaltados na nota distribuída ontem pela presidência da CNBB e bispos que integram a Comissão Episcopal de Pastoral. Os bispos voltaram a afirmar a disposição da Igreja de pressionar os constituintes, assinalando que os eleitos "são delegados do povo, com obrigação de auscultar as suas verdadeiras necessidades" e, por isso, "devem admitir pressões democráticas para lhes dar a solução jurídica melhor".

O presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, após ler a mensagem "Esperanças e Ansiedades", disse que já comunicou ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, a disposição da Igreja de pressionar os constituintes, chamando atenção para os pontos que devem ser ressaltados na nova Carta. "O presidente do PMDB — disse dom Ivo — deixou claro nossa conversa que acha importante esta participação da Igreja. Nesse contato que tivemos, Ulysses Guimarães também explicou que pleiteia a presidência da Constituinte e do Congresso Nacional porque a Casa não teria condições de ser conduzida por duas cabeças ao mesmo tempo."

### A MENSAGEM

Em sua mensagem de fim de ano, a CNBB assinala que 88 foi um ano marcado, no início, por um clima de esperança, mas que este clima "sofreu forte abalo com o não cumprimento de objetivos sociais prometidos e, em particular, pela falta de

medidas eficazes na realização da reforma agrária". Os bispos ressaltam que o próximo ano "tem de ser o das respostas concretas às aspirações do povo", acrescentando que "ainda é tempo" para que isso aconteça.

A CNBB afirma que a sociedade civil apresenta aspirações justas cujo atendimento não pode ser protelado ou frustrado. "Final, de nada adianta sermos um País gigante e rico — diz a CNBB — quando a maioria do povo é paupérrimo, passa fome e não tem onde morar. Não é humano, nem conforme o Evangelho, aceitar esta injusta distância entre ricos e pobres, entre mansões e favelas, entre provocantes salários de desperdício e míseros salários de fome."

Ao ressaltar a importância da Constituinte, os bispos apontam entre os problemas que devem merecer atenção mais direta "a intransigente defesa da vida humana desde a sua concepção, a primazia do trabalho sobre o capital, a inadiável reforma agrária, o direito à educação plena, à moradia, ao salário justo". A CNBB lembrando a advertência feita pelo papa João Paulo II quando esteve no Brasil, há seis anos, sobre a necessidade de reformas sociais, afirma que estas mudanças "evitarão que se venha a ceder à tentação de conquistar as reformas pela via inaceitável da violência", acrescentando que elas devem vir "por aspiração de todos e por uma corajosa decisão política".

O presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, disse, ainda, que para acompanhar de perto os trabalhos da Constituinte, a CNBB vai usar seus principais assessores que trabalham em Brasília e os bispos engajados nas diversas áreas que interessam diretamente à CNBB na elaboração da nova Constituição.